

Autoavaliação da dimensão infraestrutura do Curso de Educação Física da URCA, Campus de Iguatu-CE: Percepção dos discentes, docentes e gestores

 **Douglas Alves da Silva¹**

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

 **Maria Rosângela Dias Pinheiro²**

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

 **André Luis Façanha da Silva³**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

 **Silvana Clares Vieira⁴**

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Resumo

A infraestrutura é uma dimensão determinante no processo de formação docente, logo, o curso de Educação Física necessita de diversos laboratórios para o desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes durante sua trajetória acadêmica. Objetivou-se realizar uma autoavaliação da infraestrutura do curso de Educação Física, da URCA, Campus de Iguatu-CE. É um estudo de abordagem mista, desenvolvido no interior do estado cearense com cinco discentes, cinco docentes e três gestores, através da aplicação de um formulário de avaliação da estrutura que compõe a Educação Física e de uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados através de análise descritiva para informações quantitativas e análise temática para os aspectos qualitativos. Com base na avaliação, verificou-se uma regularidade na infraestrutura oferecida e se evidenciou níveis satisfatório embora as falas apresentam necessidade de melhoria devido à complexidade que envolve o curso. Portanto, o curso atende parcialmente às demandas institucionais e as normas de regulamentação.

Palavras-chave: Infraestrutura. Educação Física. Autoavaliação.

Self-assessment of the infrastructure dimension of the Physical Education Course at URCA, Iguatu-CE Campus: Perception of students, teachers, and managers

Abstract

Infrastructure is a determining factor in the training of new professionals. In this context, Physical Education requires several essential structures to support students in developing skills throughout their academic journey. This study aimed to conduct a self-assessment of the infrastructure of the Physical Education course at URCA, Iguatu-CE campus. It is a mixed-methods study conducted in the interior of the state of Ceará, involving five students, five professors, and three administrators. Data were collected through an evaluation form addressing the components of the Physical Education infrastructure and a semi-structured interview. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics, while qualitative data were examined through thematic analysis. The evaluation revealed an overall regularity in the infrastructure provided, indicating moderate satisfaction among participants. However, the responses also highlighted the need for improvements, given the complexity of the course. Despite these challenges, the program meets institutional requirements and complies with regulatory standards.

Keywords: Infrastructure. Physical Education. Self-Assessment.

1 Introdução

O cenário atual dos cursos de formação de docentes para o magistério da Educação Básica segue os ordenamentos legais propostos pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno - CNE/CP, Nº 04, de 29 de maio de 2024, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Brasil, 2024) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394 de 1996 (Brasil, 1996).

No que se refere a formação inicial em Educação Física, nos cursos de licenciatura, acrescentam-se alguns problemas, como também as demandas específicas relacionadas a infraestrutura como laboratórios, quadras poliesportivas, piscinas multifuncionais, campo de futebol, pista de atletismo, salas de lutas, de dança e de ginásticas, entre outras estruturas físicas, o que por vezes, são inexistentes, incompatíveis, insuficientes ou irregulares com as obrigatoriedades do curso (Taffarel *et al.*, 2007; Taffarel; Santos Júnior, 2010).

O curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, está direcionado para a formação de professores com competência para atuar na área de cultura corporal (jogo, esporte, dança, ginástica, lutas, etc.), tendo como referência o processo de ensino escolar. A formação profissional configura-se uma formação geral, humanista possibilitando a produção de conhecimentos técnico-científicos e a ação na realidade socioeducacional (Universidade Regional do Cariri, 2012).

Com base neste contexto, este estudo propôs realizar uma autoavaliação da dimensão infraestrutura do Curso de Educação Física da URCA, *Campus de Iguatu*, a partir da percepção dos discentes, docentes e gestores. Para isso, a pesquisa apresenta a seguinte questão problema: como os discentes, docentes e gestores autoavaliam a dimensão infraestrutura do Curso de Educação Física da URCA, *campus de Iguatu*?

Diante disso, tem-se como objetivo analisar a percepção dos discentes, docentes e gestores a partir da autoavaliação sobre a dimensão infraestrutura do Curso de Educação Física da URCA, *Campus de Iguatu*.

A avaliação institucional é essencial para a consolidação do ensino superior de qualidade. A partir da implementação da **Lei nº 10.861/2004** do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), as instituições, os cursos e o

desempenho dos estudantes são constantemente avaliados. Desta forma a comissão de avaliadores/representantes dos órgãos Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizam visitas às instituições para avaliar a infraestrutura, o projeto pedagógico, o corpo docente e outras demandas, a fim de fornecer subsídios para autorização, reconhecimento e renovação de cursos, assim como identificar lacunas na formação, promover melhoria contínua, publicizar os indicativos e desempenho para a sociedade e garantir qualidade do ensino superior no Brasil (Brasil, 2004).

A dimensão da infraestrutura física, conforme prevista no Art. 3º, inciso VII, da Lei nº 10.861/2004, abrange os espaços e recursos voltados ao ensino, pesquisa, biblioteca e tecnologias de informação e comunicação. A Educação Física necessita ainda de ambientes próprios como quadra poliesportiva, sala para lutas, dança, ginástica, atividades aquáticas, outras modalidades esportivas não convencionais e laboratórios para as disciplinas biodinâmicas. A avaliação para manter a qualidade do objeto avaliado, é de grande valia, por ter como objetivos conhecer os fatores positivos, apontar os equívocos e insuficiências e com base nisso buscar seu aperfeiçoamento ou reformulação (Bellonni; Magalhães; Sousa, 2007).

Assim, avaliar é admitir formas de decisão (Marinho; Fernandes; Leite, 2014), não há transformação sem tomada de decisões, por isso precisam ser realizadas. Nesta perspectiva, a autoavaliação constitui uma modalidade de avaliação, que apresenta vantagens em relação às práticas tradicionais. A vantagem inegável é a autodescoberta, ao exigir do avaliado uma reflexão sobre seu desempenho (Busto; Maia, 2009).

Os elementos produzidos pelas avaliações, em aumento de escala, admitem implementar atos harmônicos que oferecem educação de qualidade e elevação da igualdade de ensejos educacionais. Com isso, a avaliação tem parte importante sobre as direções do sistema de ensino, e é preciso ter cuidado para a preservação da veracidade dos subsídios oferecidos. Os resultados são fundamentais para que conste melhoria no rendimento, para aperfeiçoamento desse método, recurso e execução de efetivação da avaliação.

Consultando as plataformas como *Google* acadêmico e *Scielo*, observou-se a ausência de estudos relacionados à autoavaliação da infraestrutura de cursos de graduação, especificamente em Educação Física. Encontrou-se somente pesquisas voltadas à análise da infraestrutura da Educação Física escolar.

2 Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa com abordagem quanti e qualitativa, do tipo exploratório e descritivo. Segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2013), os métodos mistos representam um conjunto de processos sistemáticos, empíricos e críticos de pesquisa e envolvem a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos. O lócus da pesquisa foi o Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri, *Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira*, localizado na cidade de Iguatu, situado na região Centro-sul do Ceará, com uma população estimada de 98.094 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023).

Os participantes do estudo foram: discentes e docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física e gestores. Os critérios de inclusão adotados foram os seguintes: discentes regularmente matriculados no oitavo semestre e ingressantes no semestre 2014.1; docentes e gestores do curso com contratos firmados na instituição no período de 2017 a 2018.

Em relação aos critérios de exclusão, no caso dos estudantes, foram excluídos os que tinham menos de 85% de créditos, ou seja, os que apresentaram disciplinas pendentes de semestres anteriores ao oitavo semestre. No que se refere aos docentes e gestores foram excluídos aqueles com tempo menor que um semestre de atuação na instituição. O número total de acadêmicos, professores e gestores do estudo foi treze sujeitos. Os treze participantes prontamente assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), além disso, foi assegurado a eticidade dos princípios e dos preceitos éticos conforme a redação da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

Foram utilizados dois instrumentos: o primeiro foi um formulário proposto por Lima (2008) e, o segundo, documentos de creditação de curso de graduação do Instituto Nacional Estudos Pesquisa – INEP com adaptações feitas conforme o PPC do Curso de Educação Física do curso em tela, conforme o Quadro 01.

O formulário utilizado foi o de escala ordinal, que é uma escala na qual a posição do objeto “é indicada através dos números incluindo opiniões e preferências, porém, não contém a magnitude da diferenciação dos objetos, ou seja, sem indicação quão intensamente o preferencial do outro objeto” (Vergara, 2012, p. 46).

Os dados quantitativos coletados foram organizados em uma planilha do *Microsoft Excel* (versão 2014 para *Windows*). A análise foi conduzida por meio de estatística descritiva, sendo os resultados apresentados posteriormente com base

em medidas de tendência central (média) e medidas de dispersão (porcentagem, desvio padrão, valores mínimo e máximo).

Quadro 01. Estrutura do instrumento de autoavaliação da infraestrutura, subdimensões para o Curso de Educação Física da URCA, *Campus de Iguatu-CE*.

| Unidade de Análise | Dimensão | Subdimensões | Fonte |
|---|----------------|---|-------------------------------------|
| Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física | Infraestrutura | 1 Gabinetes de Trabalho para os Professores | (PPP, 2012); (INEP, 2015) |
| | | 2 Espaço para Trabalhos para o Coordenador do Curso e Serviços Acadêmicos | (PPP, 2012); (INEP, 2015) |
| | | 3 Sala de Aula | (PPP, 2012); (INEP, 2015) |
| | | 4 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática | (PPP, 2012); (INEP, 2015) |
| | | 5 Bibliografia Básica | (PPP, 2012); (INEP, 2015) |
| | | 6 Laboratório Especializado | (PPP, 2012); (INEP, 2015)) |
| | | 7 Comitê de Ética | PPP (2012) (CEP/URCA); (INEP, 2015) |

Fonte: Lima (2008) apud Vasconcelos *et al.* (2015), com adaptações para a realidade do estudo.

Para a interpretação dos dados obtidos pela plataforma, adotou-se o modelo proposto pelo Avaliação da Melhoria do Acesso e da Qualidade (AMAQ), conforme as pontuações e classificações descritas nos Quadros 02, 03 e 04.

Quadro 02. Classificação e pontuação da dimensão infraestrutura.

| CLASSIFICAÇÃO E PONTUAÇÃO DA DIMENSÃO INFRAESTRUTURA | | | |
|--|-----------|--------|--------|
| Subdimensão | Nº Padrão | Mínima | Máxima |
| DI.1 Gabinetes de Trabalho para os Professores | 1 | 0 | 10 |
| DI.2 Espaço para Trabalhos para o Coordenador do Curso e Serviços Acadêmicos | 1 | 0 | 10 |
| DI.3 Sala de Aula | 1 | 0 | 10 |
| DI.4 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática | 1 | 0 | 10 |
| DI.5 Bibliografia Básica | 3 | 0 | 30 |
| DI.6 Laboratório Especializado | 3 | 0 | 30 |
| DI.7 Comitê de Ética | 1 | 0 | 10 |

Fonte: AMAQ AB (Brasil, 2016) adaptado para o presente estudo.

A avaliação da qualidade de cada Subdimensão foi realizada seguindo os seguintes passos: (1) cálculo dos valores das subdimensões na infraestrutura; (2) somatório dos valores individuais das subdimensões por participante; (3) cálculo do percentual de pontos obtidos sobre o total possível. Com base nesses percentuais, procedeu-se à classificação segundo os critérios apresentados no quadro abaixo.

Quadro 03. Percentual das subdimensões em categorias.

| Pontuação | | | | |
|------------------------|------------------|----------------|----------------|----------------------|
| 1 Muito Insatisfatório | 2 Insatisfatório | 3 Regular | 4 Satisfatório | 5 Muito Satisfatório |
| 0 – 19,99 (%) | 20 – 39,99 (%) | 40 – 59,99 (%) | 60 – 79,99 (%) | 80 – 100 (%) |

Fonte: AMAQ- AB (Brasil, 2016).

Após a tabulação e classificação das dimensões por segmento, os dados foram organizados, conforme o modelo do quadro 04 contendo os percentuais, dispostos com as entrevistas semiestruturadas por meio da etapa anterior e posteriormente apresentados na tabela 01 e as falas.

Quadro 04. Matriz classificatória dos segmentos participantes do estudo sobre infraestrutura.

| Dimensão | Corpo discente | | Corpo docente | | Gestores | |
|----------------|----------------|---|---------------|---|---------------|---|
| | Classificação | % | Classificação | % | Classificação | % |
| Infraestrutura | | | | | | |

Fonte: AMAQ AB (Brasil, 2016) elabora conforme a realidade do estudo.

Após as entrevistas, foram feitas as transcrições na íntegra garantindo toda sua extensão e possibilidades de utilização para compor o *corpus* da análise de conteúdo temática proposto por Minayo (2010). Instrumentalmente, a análise temática desse estudo foi realizada a partir de uma aproximação do material coletado, que consistiu na escolha dos documentos referentes às entrevistas dos discentes, docentes e gestores. Em seguida, realizou-se uma leitura vertical por entrevista e por segmento (discentes, docentes e gestores). O passo seguinte foi a leitura horizontal por cada segmento e, para finalizar, a leitura horizontal de todo o material.

A exploração do material consistiu na categorização a partir dos recortes das entrevistas e, em seguida, uma codificação por cores. É importante enfatizar que, a todo momento, o processo de categorização consistia em buscar o núcleo e o sentido das falas que os diferentes atores apontavam, organizando em categorias empíricas e teóricas. Por vezes, julgaram-se saturadas as falas que repetiam os mesmos sentidos, evitando excesso. Entretanto, essa condição demarcou com uma temática relevante frente ao objeto de estudo.

Para melhor entendimento e organização dos achados, definiu-se que a dimensão infraestrutura, que corresponde às perguntas oriundas do conjunto de indicadores da autoavaliação (Quadro 2), recebesse uma codificação (DI.1= Dimensão Infraestrutura 1 (gabinetes de trabalho), DI.2....), seguindo a ordem das perguntas avaliadas e classificadas. Em relação ao anonimato, foram utilizados codinomes, por ordem de entrevista e respectivos segmentos, discentes, docentes e gestores, com intuito de respeitar o anonimato dos participantes, conforme descrito: discente 1, docente 1, gestor 1 e assim sucessivamente.

3 Resultados e Discussão

Nesta seção, serão apresentados os resultados da autoavaliação dos discentes, docentes e gestores sobre a dimensão infraestrutura do Curso de Educação Física da URCA, *Campus de Iguatu-CE*. Em um primeiro momento, serão expostos os achados quantitativos da matriz classificatória (Tabela 01), em seguida, serão trazidas as impressões e percepções dos participantes.

Ademais, avaliar fornece finalidades e resultados concretos, pois a intenção é modificar as decisões pelos seus gerenciadores. Assim, ao conhecer as potencialidades e fragilidades a partir das experiências dos seus avaliadores, possibilitará possíveis tomadas de rumos para melhorar a qualidade, nesse caso da formação em licenciatura em Educação Física, conforme seus objetivos (Finkler; Dell' Aglio, 2013).

3.1 Dimensão Infraestrutura

A infraestrutura é compreendida a partir do pensamento de Karl Marx no qual trata-se das empenhas de produção, compostas pelos recursos formados pela matéria-prima, pelos meios de produção e pelos trabalhadores (Bodart, 2016).

Deste modo, podemos inferir que a infraestrutura universitária é composta por: I. Instalações: salas de aulas, quadro branco, laboratórios e auditórios; II. Equipamentos: Computadores, datashow e todo equipamento que propicie aparatos para realização das aulas; III. Biblioteca: ambiente físico adequado para estudo, múltiplos acervos para pesquisa, leitura e aprimoramento do conhecimento; IV. Serviços de apoio ao estudante: restaurante universitário, lanchonetes acessíveis, alojamento para os estudantes e acomodações sanitárias (Marques; Pereira; Alves, 2010).

A tabela a seguir apresenta os percentuais de classificação atribuídos às subdimensões da dimensão infraestrutura, com base no instrumento de autoavaliação institucional aplicado à universidade, segundo a percepção de discentes, docentes e gestores.

Tabela 01. Classificação das subdimensões da dimensão infraestrutura pelos discentes, docentes e gestores da URCA.

| DISCENTES | | DOCENTES | | GESTORES | | |
|-----------|---------------|----------|--------------------|----------|--------------------|------|
| | CLASSIFICAÇÃO | % | CLASSIFICAÇÃO | % | CLASSIFICAÇÃO | % |
| DI.1 | SATISFATÓRIO | 78,9 | MUITO SATISFATÓRIO | 85,7 | MUITO SATISFATÓRIO | 87,5 |
| DI.2 | MUITO | 84,4 | MUITO | 88,6 | MUITO | 92,5 |

| | SATISFATÓRIO | | SATISFATÓRIO | | SATISFATÓRIO | |
|------|--------------|------|--------------|------|--------------------|------|
| DI.3 | SATISFATÓRIO | 66,7 | SATISFATÓRIO | 64,3 | SATISFATÓRIO | 72,5 |
| DI.4 | REGULAR | 57,8 | REGULAR | 50,0 | MUITO SATISFATÓRIO | 80,0 |
| DI.5 | REGULAR | 58,9 | REGULAR | 47,1 | SATISFATÓRIO | 71,7 |
| DI.6 | REGULAR | 56,3 | REGULAR | 50,9 | SATISFATÓRIO | 65,8 |
| DI.7 | REGULAR | 57,8 | REGULAR | 45,7 | MUITO SATISFATÓRIO | 85,0 |

Fonte: Elaboração própria.

Com vista aos dados expostos, tanto os discentes quanto os docentes classificaram como regular quatro subdimensões da infraestrutura que corresponde ao acesso dos alunos a equipamentos de informática, bibliografia básica, laboratório especializado e Comitê de Ética. Em relação aos gestores, classificaram todos os aspectos entre satisfatória e muito satisfatória.

Desse modo, a infraestrutura e suas sete subdimensões foram agrupadas para um aprofundamento a partir de quatro unidades temáticas: Avanços e limitações na estrutura física da URCA - Iguatu (DI.1, DI.2 e DI.3); Limites e restrições do acervo bibliográfico da Educação Física (DI.4 e DI.5); Avanços e limitações na infraestrutura e organização dos laboratórios (DI.6); Direcionamentos acerca do Comitê de Ética em Pesquisa (DI.7).

3.2 Avanços e limitações na estrutura física da URCA – Iguatu

Nota-se, nas falas de professores e gestores, que a estrutura física teve uma mudança excelente. Os discentes relatam um avanço significativo em comparação com a antiga instituição¹, mesmo assim a nova estrutura ainda apresenta elementos que precisam ser melhorados.

A infraestrutura teve uma grande ascensão, porém, existem algumas irregularidades, como a acústica das salas e a ventilação que é insuficiente. Os ruídos emitidos pelos ventiladores prejudicam a audição dos alunos que sentam ao fundo da sala, e isso, acaba atrapalhando o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os discentes, muitas vezes, não conseguem escutar o que o docente está falando, além de se sentirem incomodados por causa da temperatura climática.

Em relação às salas devia ter todo material lá, para o professor só chegar e ligar, [...] porque seria mais fácil, a estrutura é muito boa o curso de

¹ Inicialmente quando a URCA com sede no Crato descentralizou com a implantação de um campus na cidade de Iguatu-CE, foi instalada em um prédio histórico da cidade, o antigo Colégio São José.

educação física foi privilegiado [...] foi pensado muito bem no nosso curso o acesso também por o fato de ter rampas [...] a iluminação eu acho bacana, só a acústica é um pouco ruim dependendo da quantidade de alunos a gente fica falando ai se o aluno conversar atrapalha [...], na sala a ventilação é ruim porque os ventiladores não estão suprindo a necessidade devido a nossa cidade ser muito quente então eu acredito que se fosse central de ar dentro das salas seria melhor, mas em relação a ventilação eu acho muito quente, quente mesmo. (DOCENTE 01)

As salas poderiam ter sido mais amplas pelo quantitativo de alunos que são matriculados em cada semestre, tem bastante acústica, tem um barulho intenso quando o aluno fala já mistura várias vozes e acaba o aluno não entendendo o que o professor está dizendo e vice versa, [...] a questão da ventilação não é boa por mais que tenha vários ventiladores [...] o quantitativo é numeroso de alunos [...] sala pequena para o porte de alunos. (GESTOR 03)

Em relação a estrutura houve uma grande melhora porque quando entrei na URCA era o antigo Colégio São José com salas sem ventilação, [...] nós alunos ficamos impossibilitados de assistir aulas por falta de uma sala disponível diante dessa mudança do Colégio São José para o Campus Multi Institucional proporcionou uma melhor vivência dos alunos [...] a ventilação no período da tarde tende a se tornar um pouco quente. (DISCENTE 01)

As falas acima retratam que a estrutura física das salas de aula influencia negativamente na qualidade do ensino e aprendizagem dos estudantes. Foi destacado que se o recurso didático, o datashow, estivesse fixado ao teto para que o professor faça a conexão com seu material, não haveria dispêndio de tempo no manuseio. Observa-se nas narrativas que as salas de aula deveriam ter uma ventilação agradável, devido às altas temperaturas da cidade, como também a propagação de ruídos em um espaço pequeno. Mesmo com todos esses problemas, reforçam que as salas são melhores que as da antiga instalação da URCA, referindo-se ao Colégio São José.

Para melhor entendimento dessas diferenças, seguem imagens da antiga instituição conhecida como Colégio São José (CSJ) e do Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira (CMIHT), atual URCA na cidade de Iguatu:

Imagen 01. Sala de aula (CSJ).



Fonte: Elaboração própria.

Imagen 02. Sala de aula (CMIHT).



Diante das imagens é notável a diferença das salas, entretanto, nas salas atuais demanda um investimento na climatização, ampliação das salas e um bloco destinado a Educação Física. É importante ter salas de aula confortáveis (Marques; Pereira; Alves, 2010), com iluminação e temperatura adequada para melhor desempenho dos estudantes (Wittich, 2000 *apud* Marques; Pereira; Alves, 2010).

3.3 Limites e restrições do acervo bibliográfico da Educação Física

Para aprimoramento dos conhecimentos é necessária uma biblioteca com ambientes agradável e confortável, bem como acervo amplo e atualizado que contemple todas as subáreas da Educação Física: Sociocultural, Pedagógica e Biodinâmica. É notória a qualidade das salas de estudo, climatizadas, entretanto, por algumas vezes, presencia-se barulhos dos próprios usuários da biblioteca.

Sobre os livros, temos alguns problemas como a ausência de exemplares e quantidade insuficiente. Essa limitação afeta, por exemplo, as atividades pedagógicas de pesquisa e das disciplinas, bem como quando mais de um aluno precisa e/ou tem interesse pelo mesmo livro. Essas situações são problemas que os alunos se deparam, conforme exposto nas entrevistas abaixo:

O acervo de livros é muito pouco e os que tem é mais voltado para algumas áreas, são mais para os esportes e poucos para área pedagógica até mesmo por o nosso curso ser licenciatura, pois deveria ter livro voltado para essa área. (DOCENTE 03)

Precisa ampliar a quantidade de livros e referências atuais para cada disciplina, conteúdos, esporte, livro da parte pedagógica deixa muito a desejar, na biblioteca tem mais livros voltado para área esportiva e são livros mais antigo [...] precisa ampliar o acervo de livros da parte didática pedagógica por ser um curso de licenciatura [...] (GESTOR 03)

Entende-se como acervo bibliográfico algo que atenda às necessidades do público, dentre elas: informativas, educativas, científicas entre outros, contendo uma homogeneidade (Barbosa, 2015). Diante disso, é notável essa falta de uniformidade para atender todo o público, e não somente uma área, como é confirmado nas falas.

Outra questão, é que, atualmente, os livros estão sendo catalogados pela bibliotecária da Unidade da URCA - Crato-CE, consecutivamente, apresenta uma certa demora na devolução dos livros à unidade da URCA Iguatu-CE, que, provavelmente, poderá diminuir o acesso ao conhecimento.

Imagen 3. Biblioteca (CSJ).



Imagen 4. Biblioteca (CMIHT).



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que teve um salto de qualidade quanto ao espaço, organização e gestão da biblioteca, por outro lado observa-se que o acervo de livros precisa de atualizações e ampliação na quantidade. Acrescenta-se, ainda, a necessidade de implantar um sistema de repositório para as monografias, informatização da catalogação dos livros e rede internet potente que facilite o acesso as plataformas digitais.

3.4 Avanços e limitações na infraestrutura e organização dos laboratórios

Os laboratórios se constituem como espaços de ensino e aprendizados seja para produção de pesquisa, extensão, seja para o ensino das disciplinas. Semelhante à estrutura da biblioteca, as falas apontam avanços e limitações acerca da infraestrutura e da organização dos laboratórios, a conferir:

Em termo de estrutura é uma quadra boa, pois contempla a comunidade acadêmica, a academia foi muito boa em ter um preço mais acessível para a comunidade em comparação às academias que tem na cidade, é uma academia de fácil acessibilidade, tem vários estagiários que dá suporte tem professores que acompanha esses estagiários [...] acho que o laboratório precisa melhorar um pouco principalmente em termo de instrumentos para avaliação física e outras atividades [...] a dimensão da quadra seria no tamanho dela [...] em termo de pintura ela tá bem demarcada, já melhorou a questão do cimento que era muito liso agora está melhor que é mais aderente aos calçados que os atletas, os alunos que estão praticando [...] não está sujeito a quedas [...] é mais a questão do tamanho dela mesmo, ela deveria ter sido um pouco maior de acordo com as normas. (GESTOR 03)

Eu posso falar do laboratório da quadra que é o que eu mais utilizo nas aulas, os demais eu não utilizo, em relação a quadra eu vejo que é bem democrática o acesso é feito pela coordenação um cronograma semanal onde tem os horários de cada professor, de cada projeto a ser seguido isso é um ponto positivo, os demais não tive acesso porque não trabalho nessa área específica. (DOCENTE 07)

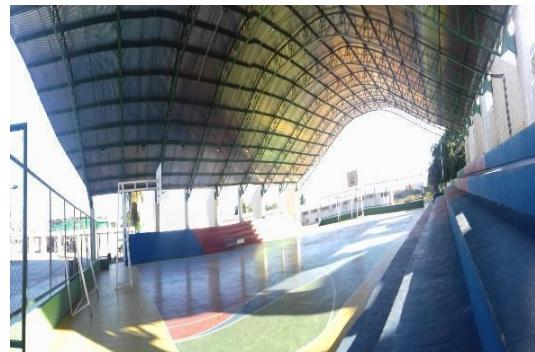
Desse modo, a infraestrutura tem influência na formação profissional, podendo promover ou prejudicar o acesso dos estudantes aos conhecimentos teóricos conceituais e práticos. As instituições priorizam apenas a sala de aula como espaço físico de formação docente, assim outras estruturas e espaços utilizados, algumas vezes é precário e não atende a necessidade das aulas, no desenvolvimento da extensão e pesquisa, ou seja, uma infraestrutura que não é adequada ou muitas vezes não atende a oferta, sendo insuficiente para formação (Marques; Pereira; Alves, 2010).

Imagen 5. Quadra (CSJ).



Fonte: Elaboração própria

Imagen 6. Quadra (CMIHT).



Ainda nessa categoria, os estudantes e professores alertam sobre a necessidade de segurança desse local e do fortalecimento do acompanhamento pedagógico aos estagiários que fazem deste espaço, principalmente em projetos e serviços para a comunidade, por exemplo, na academia escola.

O ideal seria ter um técnico em cada laboratório um funcionário justamente para controlar entrada e saída de equipamentos reservar o laboratórios para os professores nos momentos de projetos, [...] porque não tem [...] precisa desse funcionário para organizar a logística e esses materiais, que infelizmente os alunos vem fazer uma pesquisa no laboratório e ele fica sozinho utilizando dos equipamentos, não tem um funcionário da instituição ali organizando, supervisionando a utilização dos equipamentos. (DOCENTE 05)

Entra lá (monitores) em que a disciplina de musculação não foi bem desenvolvida e mesmo assim passam treino para as pessoas, e aí caso chegue alguém com problema exemplo: (coluna), como irão passar um treino para essa pessoa se a própria disciplina não foi totalmente desenvolvida, um ponto da falta de segurança está aí, tipo se para ser monitor da academia no mínimo o estudante deveria ter cursado musculação e bem desenvolvida para que essa pessoa seja apta para passar um treino. (DISCENTE 04)

Diante da atual forma de organização da academia-escola cabe uma avaliação e a viabilidade de contratar um professor de Educação Física permanente,

pois, provavelmente, a academia não passaria por problemas de atrasos para abertura do portão ao público externo, bem como, aos estudantes e docentes para as aulas e para a coleta de dados para pesquisa. É comum em algumas IES públicas federais a contratação de técnico esportivo para coordenação dos equipamentos esportivos com oferta de atividades para público externo, treinamentos e projetos sociais.

Neste sentido, a instituição por meio de suas pró-reitorias e do estado, logo após o período da coleta das informações, consegue avançar na contratação e manutenção do Parque Aquático (*Imagen 7*), que consta com duas piscinas, sendo uma Semiolímpica e uma outra de aprendizagem. Tal fato se apresenta como um dos avanços positivos, pois o curso enfrentava grandes problemas em relação a sua limpeza e manutenção. Nesta perspectiva, a falta da infraestrutura é compreendida durante o desenvolvimento das disciplinas, um ponto que compromete as experiências/vivências do educando, impactando diretamente na sua formação.

Outro ponto de avanço é um local adequado para as práticas de Lutas, no qual Nascimento, Pinto, Nunes (2024), apontam que o processo de formação nos cursos superiores da Educação Física, para este conteúdo, necessita romper com limites e obstáculos relacionados a infraestrutura inadequada, ausência de materiais, vestimentas e formação especializada. Em relação à Ginástica, Paiva e Costa Silva (2022), abordam que é possível trabalhar com este conteúdo em diferentes aspectos, porém, o ambiente adequado se faz necessário para o aprimoramento das habilidades presentes nas modalidades, assim a infraestrutura é necessária para realização de seu conhecimento. Desta forma, ao longo do tempo, a URCA avança em seus espaços, tanto no desenvolvimento de suas disciplinas quanto no oferecimento de atividades extracurriculares à comunidade acadêmica e à comunidade externa (*Imagen 8*).

Imagen 7. Parque Aquático (CMIHT).



Imagen 8. Sala de Lutas (CMIHT).



Fonte: Elaboração própria.

Conforme os apontamentos nessa categoria é, sem dúvida, evidente o avanço da infraestrutura nos últimos anos decorrentes dos investimentos pelo governo do Estado, contudo, há uma necessidade de aprimoramento e investimento em materiais específicos das modalidades/disciplinas oferecidas (Santos, 2005; Soares, Athayde, Lara, 2020).

3.5 Direcionamentos acerca do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Outra exterioridade levantada nas entrevistas pelos professores e gestores foi a descentralização do CEP para a unidade de URCA - Iguatu, isso mostra o interesse e implicação dos gestores e docentes, que provavelmente, venha a reduzir, ou não, os problemas de acesso e demora na emissão dos pareceres, uma vez que estimulará o cumprimento ético das pesquisas e contribuirá na diminuição nas desistências de envios dos projetos, conforme as entrevistas:

Eu avalio com uma certa preocupação, porque não temos um comitê próprio na unidade, pelo número de alunos que temos, e o número de professores [...] e com as titulações que já conseguimos, esse é um desafio a ser feito, não sei se pode ter para além de um comitê da universidade na unidade, isso ainda precisa ser consultado as questões jurídicas [...]. (GESTOR 02)

E porque não ter um comitê de ética aqui na Urca Iguatu [...]. com o corpo docente daqui? Eu acho que poderia ser visto isso também, que ficamos muito dependentes da Urca do Crato inclusive do comitê de ética, mas o que ouço falar é que demora bastante a resposta. (DOCENTE, 05)

Precisaria de eles trabalhar mais efetivamente, as vezes tem projetos que passam vários meses para ser avaliado [...] acaba atrapalhando a aplicação da coleta de dados dos alunos, [...], então se o comitê de ética trabalhar efetivamente então dá certo ou então continuar havendo esse atraso da aprovação dos trabalhos aí fica mais complicados o aluno ou pesquisador aplicar a pesquisa dele, então precisa melhorar um pouco. (GESTOR 03)

Enviamos trabalhos como o de monografia observou-se que quando volta as pendências vem com muitos nomes errados que você fica se perguntando, é um comitê de ética? Vem tanta coisa errada e vem coisas que você nem enviou, quando você ia comparar visualizava o quanto erros existe, se ao envio é para eles corrigir volta com mais erros. (DISCENTE 05)

O Comitê de Ética tem diversos dilemas acerca do acesso e demora na emissão dos pareceres. Tendo em vista que o CEP é um órgão muito abrangente, pois é responsável por boa parte das pesquisas do país, seu papel é educativo e

avaliativo de pesquisas com seres humanos, por isso, tende-se a ter diferentes visões, como também lidar com diversas leituras, necessitando de ambiência apropriada para melhor desempenho (Jácome; Araújo; Garrafa, 2017).

4 Considerações finais

A proposta de autoavaliação traz possibilidades de acrescentamento de ação caracterizada entre estudante e professor fazendo com que formandos e formadores contribuam para a amplitude do ensino e aprendizagem. Por isso, a autoavaliação é uma forma de propagar se a graduação está atendendo todos os critérios que o mundo do trabalho exige, ou se consta somente nos documentos, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico.

Ficou evidenciado a satisfação por parte dos participantes com a atual infraestrutura do Curso de Educação Física, mas estes reconhecem que se faz necessário melhorias nas condições dos espaços para atender as demandas e expectativas da formação inicial de professores, garantindo um ambiente confortável, agradável e estruturado para aqueles que o usufruem.

O presente trabalho mostra-se de fundamental importância por trazer à tona discussões e reflexões acerca da temática investigada, uma vez que permite mostrar que é preciso buscar melhorias e avanços na infraestrutura do Curso de Educação Física para que a formação inicial possibilite vivências e experiências enriquecedoras para atuação profissional.

Destaca-se como limitação da pesquisa a carência de estudos sobre a temática em questão, visto que, diante das buscas por artigos e periódicos, foi encontrado um número reduzido de publicações relacionadas à dimensão da infraestrutura dos cursos de graduação em Educação Física. Sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos e espera-se que os achados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e metodológicos para futuras investigações.

Referências

BARBOSA, D. F. Um olhar sobre a preservação e conservação do acervo da Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista na cidade de João Pessoa-PB. João Pessoa, 2015. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, 2015.

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H.; SOUSA, L. C. Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas – uma experiência em educação profissional. 4. ed. São Paulo; Cortez, 2007.

BODART, C. N. **Infraestrutura e superestrutura em Marx**. 2016. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/superestrutura-e-infraestrutura-em-marx/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Gráfica do Senado, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação; **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 17 jul. 2025

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília. 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Resumo técnico: **Censo Escolar da Educação Básica** 2015: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2015/notas_estatisticas_do_censo_escolar_2015_matriculas.pdf Acesso em: 1 jul. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Autoavaliação para melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/autoavaliacao_melhoria_acesso_qualidade_amaq_2ed.pdf. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, DF, 2024.
BODART, C. N. Infraestrutura e superestrutura em Marx. **Blog Café com Sociologia**, 2016. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/superestrutura-e-infraestrutura-em-marx/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BUSTO, M.; MAIA, O. **Sistema de avaliação de desempenho do pessoal docente**. Matosinhos: E&B Data, Lda, 2009.

FINKLER, L.; DELL'AGLIO, D. D. Reflexões sobre avaliação de programas e projetos sociais. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.38, p.126-144, jan./jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i38.2736>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/iguatu.html>. Acesso em: 22 jun. 2025.

JÁCOME, M. Q. D; ARAÚJO, T. C. C. F.; GARRAFA, V. Comitês de ética em pesquisa no Brasil: estudo com coordenadores. **Rev. bioét.** (Impr.), v. 25, n.1, p. 61-71, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422017251167>

LIMA, M. A. M. Autoavaliação e desenvolvimento institucional na educação superior: projeto aplicado em cursos de administração. **Fortaleza: UFC**, 2008.

MARINHO, P; FERNANDES, P; LEITE, C. A avaliação da aprendizagem: da pluralidade de enunciações à dualidade de concepções. **Acta Scientiarum. Education**, v. 36, n. 01, p. 153164,2014. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v36i1.21018>

MARQUES, C. S; PEREIRA, B. A. D; ALVES J, N. Identificação dos principais fatores relacionados à infraestrutura universitária: uma análise em uma IES pública. **Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 23, n.1, p. 91-103, jan/jun, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/231717582100>

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12^a ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

NASCIMENTO, V. R.; PINTO, L. F. M.; ANTUNES, M. M. A disciplina lutas nos cursos de graduação em Educação Física: reflexões para a formação docente. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 28, n. 308, p. 53-67, 2024. DOI: <https://doi.org/10.46642/efd.v28i308.7279>

PAIVA, F. S. L.; COSTA SILVA, P. C. Disciplinas de Ginástica no Ensino Superior: o que ensinamos e aprendemos em tempos pandêmicos?. **Revista Didática Sistêmica**, v. 24, n. 1, p. 57-69, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/rds.v24i1.13913>

SAMPIERI, R.H; COLLADO, C.F; LÚCIO, M.D.P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 5^a ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, B. S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. **Educação, sociedade & culturas**, n. 23, p. 137-202, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232013000300036>

SOARES, M. G; ATHAYDE, P; LARA, L. **Formação profissional e mundo do trabalho**. 2020.

TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JÚNIOR, C. L. Formação humana e formação de professores de Educação Física: para além da falsa dicotomia licenciatura x bacharelado. In: TERRA, D. V.; JUNIOR, M. S. (org.). **Formação em Educação Física e ciências do esporte**: políticas e cotidiano. São Paulo: CBCE, 2010.

TAFFAREL, C. N. Z. et al. Uma proposição de diretriz curricular para a formação de professores de Educação Física. **Curriculo e educação física: formação de professores e prática pedagógica nas escolas**. Ijuí: Unijuí, p. 41-90, 2007.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Crato: URCA, 2012.

VASCONCELOS, M. I. O. et al. Avaliação de Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família por Indicadores. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n.2, p. 53-77, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00080>.

VERGARA S, C. **Métodos de coletas de dados no campo.** 2^a edição. São Paulo: Atlas, 2012.

¹ **Douglas Alves da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3579-6673>

Professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Jucás-CE. Professor Temporário do Curso de Educação Física – URCA. Mestrando no Curso de Mestrado Profissional do Ensino na Saúde CMEPES – UECE.

Contribuição de autoria: em que esse autor colaborou com o texto:
Revisão e Edição; Metodologia; Curadoria de Dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7541373512646013>

E-mail: douglas.silva@urca.br

² **Maria Rosângela Dias Pinheiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6795-9732>

Professora Temporária do Curso de Educação Física – URCA, Campus de Iguatu-CE.

Mestra em Educação Física pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física (PAPGEF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade de Pernambuco (UPE).

Revisão e Edição; Metodologia; Curadoria de Dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2254972781119154>

E-mail: rosangela.dias@urca.br

³ **André Luis Façanha da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3940-454X>

Professor adjunto do curso de educação física da UFPB. Pós doutorando em Educação - PPGE UECE. Grupo IMPA.

Contribuição de autoria: em que esse autor colaborou com o texto.

Administração do Projeto; Análise Formal, Conceituação; Curadoria de Dados; Escrita – Primeira Redação; Escrita – Revisão e Edição; Investigação; Metodologia; Recursos; Supervisão; Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6718096333170248>

E-mail: andre.silva@urca.br

⁴ **Silvana Clares Vieira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8612-9406>

Residente em Saúde Mental Coletiva, pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Especialista em Educação Física, Saúde e Lazer, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Contribuição de autoria: em que esse autor colaborou com o texto.

Administração do Projeto; Análise Formal; Conceituação; Curadoria de Dados; Escrita – Primeira Redação; Investigação; Metodologia; Supervisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2892207433190972>

E-mail: claresvieiras@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Douglas Alves da; PINHEIRO, Maria Rosângela Dias; SILVA, André Luis Façanha da; VIEIRA, Silvana Clares. Autoavaliação da dimensão infraestrutura do Curso de Educação Física da URCA, Campus de Iguatu-CE: Percepção dos discentes, docentes e gestores. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 6, e025020, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e025020>

Recebido em 01 de julho de 2025

Aprovado em 30 de julho de 2025

Publicado em 11 de agosto de 2025